

Conversations with the Gods Conversas com os Deuses

"Once, Kevatta, this train of thought arose in the awareness of a certain monk in this very community of monks: 'Where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder?' Then he attained to such a state of concentration that the way leading to the gods appeared in his centered mind. So he approached the gods of the retinue of the Four Great Kings and, on arrival, asked them, 'Friends, where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder?'

“Uma vez, Kevatta, o seguinte fluxo de pensamento surgiu na consciência de certo monge nesta comunidade monástica: ‘Onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada?’ Em seguida, ele atingiu tal estado de concentração que o caminho que conduz aos deuses apareceu na sua mente focada. Então, ele se dirigiu aos deuses do séquito dos Quatro Grandes Reis e, ao chegar, perguntou-lhes: ‘Amigos, onde estes quatro grande elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada?’

"When this was said, the gods of the retinue of the Four Great Kings said to the monk, 'We also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there are the Four Great Kings who are higher and more sublime than we. They should know where the four great elements... cease without remainder.'

Quando isso foi dito, os deuses do séquito dos Quatro Grandes Reis responderam ao monge: ‘Nós também não sabemos onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há os Quatro Grandes Reis, que são mais elevados e sublimes do que nós. Eles devem saber onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada.’

"So the monk approached the Four Great Kings and, on arrival, asked them, 'Friends, where do these four great elements... cease without remainder?'

Assim, o monge foi até os Quatro Grandes Reis e, ao chegar, perguntou-lhes: ‘Amigos, onde esses quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada?’

"When this was said, the Four Great Kings said to the monk, 'We also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there are the gods of the Thirty-three who are higher and more sublime than we. They should know...'

Quando isso foi dito, os Quatro Grandes Reis responderam ao monge: ‘Nós também não sabemos onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há os deuses dos Trinta e Três, que são mais elevados e sublimes do que nós. Eles devem saber...’

"So the monk approached the gods of the Thirty-three and, on arrival, asked them, 'Friends, where do these four great elements... cease without remainder?'

Então o monge se dirigiu aos deuses dos Trinta e Três e, ao chegar, perguntou-lhes: 'Amigos, onde esses quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada?'

"When this was said, the gods of the Thirty-three said to the monk, 'We also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there is Sakka, the ruler of the gods, who is higher and more sublime than we. He should know... '

Quando isso foi dito, os deuses dos Trinta e Três responderam ao monge: 'Nós também não sabemos onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há Sakka, o regente dos deuses, que é mais elevado e sublime do que nós. Ele deve saber...'

"So the monk approached Sakka, the ruler of the gods, and, on arrival, asked him, 'Friend, where do these four great elements... cease without remainder?'

Então o monge foi até Sakka, o regente dos deuses, e, ao chegar, perguntou-lhe: 'Amigo, onde esses quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada?'

"When this was said, Sakka, the ruler of the gods, said to the monk, 'I also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there are the Yama gods who are higher and more sublime than I. They should know...'...

Quando isso foi dito, Sakka, o regente dos deuses, respondeu ao monge: 'Eu também não sei onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há os deuses de Yama, que são mais elevados e sublimes do que eu. Eles devem saber...'

"The Yama gods said, 'We also don't know... But there is the god named Suyama... He should know...'...

Os deuses de Yama responderam: 'Nós também não sabemos... Mas há um deus chamado Suyama... Ele deve saber...'

"Suyama said, 'I also don't know... But there is the god named Santusita... He should know...'...

Suyama respondeu: 'Eu também não sei... Mas há um deus chamado Santusita... Ele deve saber...'

"Santusita said, 'I also don't know... But there are the Nimmanarati gods... They should know...'...

Santusita disse: 'Eu também não sei... Mas há os deuses Nimmanarati... Eles devem saber...'

"The Nimmanarati gods said, 'We also don't know... But there is the god named Sunimmita... He should know...'...

Os deuses Nimmanarati falaram: 'Nós também não sabemos... Mas há um deus chamado Sunimmita. Ele deve saber...'

"Sunimmita said, 'I also don't know... But there are the Paranimmitavasavatti gods... They should know...!'"

Sunimmita respondeu: 'Eu também não sei... Mas há os deuses de Paranimmitavasavatti... Eles devem saber...'

"The Paranimmitavasavatti gods said, 'We also don't know... But there is the god named Paranimmita Vasavatti... He should know...!'"

Os deuses de Paranimmitavasavatti disseram: 'Nós também não sabemos... Mas há um deus chamado Paranimmita Vasavatti... Ele deve saber...'

"So the monk approached the god Vasavatti and, on arrival, asked him, 'Friend, where do these four great elements... cease without remainder?"

Desse modo, o monge foi até o deus Vasavatti e, ao chegar, perguntou-lhe: 'Amigo, onde esses quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada?'

"When this was said, the god Vasavatti said to the monk, 'I also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there are the gods of the retinue of Brahma who are higher and more sublime than I. They should know where the four great elements... cease without remainder'..."

Quando isso foi dito, o deus Vasavatti respondeu ao monge: 'Eu também não sei onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há os deuses do séquito de Brahma, que são mais elevados e sublimes do que eu. Eles devem saber onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada...'

"Then the monk attained to such a state of concentration that the way leading to the gods of the retinue of Brahma appeared in his centered mind. So he approached the gods of the retinue of Brahma and, on arrival, asked them, 'Friends, where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder?"

Então o monge atingiu tal estado de concentração que o caminho que conduz aos deuses do séquito de Brahma apareceu na sua mente focada. Assim, ele se dirigiu aos deuses do séquito de Brahma e, ao chegar, perguntou-lhes: 'Amigos, onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada?'

"When this was said, the gods of the retinue of Brahma said to the monk, 'We also don't know where the four great elements... cease without remainder. But there is Brahma, the Great Brahma, the Conqueror, the Unconquered, the All-Seeing, All-Powerful, the Sovereign Lord, the Maker, Creator, Chief, Appointer and Ruler, Father of All That Have Been and Shall Be. He is higher and more sublime than we. He should know where the four great elements... cease without remainder.'"

Quando isso foi dito, os deuses do séquito de Brahma responderam ao monge: ‘Nós também não sabemos onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Mas há Brahma, o Grandioso Brahma, o Conquistador, o Insuperável, Aquele que Tudo Vê, o Todo Poderoso, o Senhor Soberano, o Construtor, o Criador, o Chefe, o Nomeador e Regente, o Pai de Todos que Já Vieram e Daqueles que Virão. Ele é mais elevado e sublime do que nós. Ele deve saber onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada...’

"But where, friends, is the Great Brahma now?"

‘Mas onde, amigos, está o Grandioso Brahma neste momento?’

"Monk, we also don't know where Brahma is or in what way Brahma is. But when signs appear, light shines forth, and a radiance appears, Brahma will appear. For these are the portents of Brahma's appearance: light shines forth and a radiance appears."

‘Monge, nós também não sabemos onde Brahma está ou como ele é. Mas quando aparecerem sinais, luzes irradiarem e surgir uma radiância, Brahma aparecerá. Estes são os prenúncios da manifestação de Brahma: luzes irradiam e surge uma radiância.’

"Then it was not long before Brahma appeared."

Não demorou muito e Brahma apareceu.

"So the monk approached the Great Brahma and, on arrival, said, 'Friend, where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder?"

Então o monge se dirigiu ao Grandioso Brahma e, ao chegar, perguntou: ‘Amigo, onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada?’

"When this was said, the Great Brahma said to the monk, 'I, monk, am Brahma, the Great Brahma, the Conqueror, the Unconquered, the All-Seeing, All-Powerful, the Sovereign Lord, the Maker, Creator, Chief, Appointer and Ruler, Father of All That Have Been and Shall Be."

Quando isso foi dito, o Grandioso Brahma respondeu ao monge: ‘Eu, monge, sou Brahma, o Grandioso Brahma, o Conquistador, o Insuperável, Aquele que Tudo Vê, o Todo Poderoso, o Senhor Soberano, o Construtor, o Criador, o Chefe, o Nomeador e Regente, o Pai de Todos que Já Vieram e Daqueles que Virão.’

A second time, the monk said to the Great Brahma, 'Friend, I didn't ask you if you were Brahma, the Great Brahma, the Conqueror, the Unconquered, the All-Seeing, All-Powerful, the Sovereign Lord, the Maker, Creator, Chief, Appointer and Ruler, Father of All That Have Been and Shall Be. I asked you where these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder.'

Pela segunda vez, o monge falou ao Grandioso Brahma: 'Amigo, não perguntei se você era Brahma, o Grandioso Brahma, o Conquistador, o Insuperável, Aquele que Tudo Vê, o Todo Poderoso, o Senhor Soberano, o Construtor, o Criador, o Chefe, o Nomeador e Regente, o Pai de Todos que Já Vieram e Daqueles que Virão. Eu perguntei onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada.'

"A second time, the Great Brahma said to the monk, 'I, monk, am Brahma, the Great Brahma, the Conqueror, the Unconquered, the All-Seeing, All-Powerful, the Sovereign Lord, the Maker, Creator, Chief, Appointer and Ruler, Father of All That Have Been and Shall Be.'

Pela segunda vez, o Grandioso Brahma disse ao monge: 'Eu, monge, sou Brahma, o Grandioso Brahma, o Conquistador, o Insuperável, Aquele que Tudo Vê, o Todo Poderoso, o Senhor Soberano, o Construtor, o Criador, o Chefe, o Nomeador e Regente, o Pai de Todos que Já Vieram e Daqueles que Virão.'

"A third time, the monk said to the Great Brahma, 'Friend, I didn't ask you if you were Brahma, the Great Brahma, the Conqueror, the Unconquered, the All-Seeing, All-Powerful, the Sovereign Lord, the Maker, Creator, Chief, Appointer and Ruler, Father of All That Have Been and Shall Be. I asked you where these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder.'

Pela terceira vez, o monge falou ao Grandioso Brahma: 'Amigo, não perguntei se você era Brahma, o Grandioso Brahma, o Conquistador, o Insuperável, Aquele que Tudo Vê, o Todo Poderoso, o Senhor Soberano, o Construtor, o Criador, o Chefe, o Nomeador e Regente, o Pai de Todos que Já Vieram e Daqueles que Virão. Eu perguntei onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada.'

"Then the Great Brahma, taking the monk by the arm and leading him off to one side, said to him, 'These gods of the retinue of Brahma believe, "There is nothing that the Great Brahma does not know. There is nothing that the Great Brahma does not see. There is nothing of which the Great Brahma is unaware. There is nothing that the Great Brahma has not realized." That is why I did not say in their presence that I, too, don't know where the four great elements... cease without remainder. So you have acted wrongly, acted incorrectly, in bypassing the Blessed One in search of an answer to this question elsewhere. Go right back to the Blessed One and, on arrival, ask him this question. However he answers it, you should take it to heart.'

Então, pegando o monge pelo braço e levando-o para um canto, o Grandioso Brahma disse a ele: 'Esses deuses do séquito de Brahma acreditam que: 'Não há nada que o Grandioso Brahma não saiba. Não há nada que o Grandioso Brahma não veja. Não há nada de que o Grandioso Brahma não esteja consciente. Não há nada que o Grandioso Brahma não tenha realizado.' Foi por isso que não falei na presença deles que eu também não sei onde os quatro grandes elementos... cessam de modo a não restar nada. Portanto, você agiu errado, agiu incorretamente ao contornar o Abençoado e buscar a resposta dessa questão

em outro lugar. Volte já para o Abençoado e, ao chegar, faça a ele essa pergunta. Como quer que ele a responda, você deveria guardar isso no coração.'

"Then — just as a strong man might extend his flexed arm or flex his extended arm — the monk disappeared from the Brahma world and immediately appeared in front of me. Having bowed down to me, he sat to one side. As he was sitting there he said to me, 'Lord, where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder?'"

Em seguida — tal qual um homem forte estende seu braço dobrado ou dobra seu braço estendido — o monge desapareceu do mundo de Brahma e imediatamente apareceu na minha frente. Curvando-se para mim, sentou-se ao meu lado. Sentado ali, ele me perguntou: 'Senhor, onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada?'

"When this was said, I said to him,^[2] 'Once, monk, some sea-faring merchants took a shore-sighting bird and set sail in their ship. When they could not see the shore, they released the shore-sighting bird. It flew to the east, south, west, north, straight up, and to all the intermediate points of the compass. If it saw the shore in any direction, it flew there. If it did not see the shore in any direction, it returned right back to the ship. In the same way, monk, having gone as far as the Brahma world in search of an answer to your question, you have come right back to my presence.

Quando isso foi dito, falei-lhe: 'Monge, uma vez uns mercadores navegantes pegaram um pássaro que avista a costa e zarparam em seu navio. Quando não conseguiam mais enxergar a costa, eles soltavam o pássaro. Ele voava para o leste, o sul, o oeste, o norte, para cima e para todos os pontos intermediários da bússola. Se avistava a costa em qualquer direção, ele voava para lá. Se não avistava a costa em nenhuma direção, ele voltava para o navio. Do mesmo modo, monge, tendo viajado uma longa distância até o mundo de Brahma na busca por uma resposta à sua pergunta, agora você retornou para a minha presença.

"Your question should not be phrased in this way: Where do these four great elements — the earth property, the liquid property, the fire property, and the wind property — cease without remainder? Instead, it should be phrased like this:

A sua questão não deveria ser colocada desta forma: onde estes quatro grandes elementos — a propriedade da terra, a propriedade do líquido, a propriedade do fogo e a propriedade do vento — cessam de modo a não restar nada? Em vez disso, ela deveria ser colocada assim:

Where do water, earth, fire, & wind have no footing? Where are long & short, coarse & fine, fair & foul, name & form brought to an end?

Onde a água, a terra, o fogo & o vento não possuem nenhuma base? Onde comprido & curto, grosseiro & fino, limpo & sujo, nome & forma chegam ao fim?

"And the answer to that is:

E a resposta é:

Consciousness without feature,[\[1\]](#) [\[ver a nota \(1\) abaixo\]](#) without end, luminous all around: Here water, earth, fire, & wind have no footing. Here long & short coarse & fine fair & foul name & form are all brought to an end. With the cessation of [the activity of] consciousness each is here brought to an end."

Consciência sem característica [1 - ver a nota abaixo], sem fim, luminosidade totalmente abrangente: Aqui água, terra, fogo & vento não possuem nenhuma base. Aqui comprido & curto, grosseiro & fino, limpo & sujo, nome & forma chegam todos ao fim. Com a cessação da [atividade da] consciência, todos eles, aqui, chegam ao fim."

That is what the Blessed One said. Gratified, Kevatta the householder delighted in the Blessed One's words.

Isso foi o que o Abençoado disse. Agradecido, Kevatta, o chefe de família, deleitou-se com as palavras do Abençoado.

(Este texto acima é um fragmento de DN11)

1.

Viññanam anidassanam. This term is nowhere explained in the Canon, although MN 49 mentions that it "does not partake in the allness of the All" — the "All" meaning the six internal and six external sense media (see [SN 35.23](#)). In this it differs from the consciousness factor in dependent co-arising, which is defined in terms of the six sense media. Lying outside of time and space, it would also not come under the consciousness-aggregate, which covers all consciousness near and far; past, present, and future. However, the fact that it is outside of time and space — in a dimension where there is no here, there, or in between ([Ud 1.10](#)), no coming, no going, or staying ([Ud 8.1](#)) — means that it cannot be described as permanent or omnipresent, terms that have meaning only within space and time. The standard description of nibbana after death is, "All that is sensed, not being relished, will grow cold right here." (See [MN 140](#) and [Iti 44](#).) Again, as "all" is defined as the sense media, this raises the question as to whether consciousness without feature is not covered by this "all." However, [AN 4.174](#) warns that any speculation as to whether anything does or doesn't remain after the remainderless stopping of the six sense media is to "objectify non-objectification," which gets in the way of attaining the non-objectified. Thus this is a question that is best put aside.

Viññanam anidassanam. Este termo não é explicado em nenhum lugar no Cânone, embora MN 49 mencione que ele "não partilha da totalidade do Todo" — onde "Todo" se refere aos seis meios de sentido internos e aos seis meios de sentido externos (veja [SN 35.23](#)). Nisso ele difere do fator da consciência na originação dependente, o qual é definido em termos dos seis meios de sentido. Localizando-se fora de tempo e espaço, ele também não seria abarcado pelo agregado da consciência, que abrange todas as consciências perto e longe; passadas, presentes e futuras.

Contudo, o fato de que ele está fora de tempo e espaço — em uma dimensão onde não há aqui, lá ou entre ([Ud 1.10](#)), nem vir, ir ou permanecer ([Ud 8.1](#)) — significa que ele não pode ser descrito como permanente ou onipresente, termos que apenas fazem sentido no âmbito de tempo e espaço. A descrição tradicional de *nibbana* após a morte é: “Tudo o que é sentido, não sendo saboreado, esfriará aqui” (veja [MN 140](#) e [Iti 44](#)). Novamente, uma vez que “todo” é definido como os meios dos sentidos, isso nos leva a perguntar se a consciência sem características não é abarcada por esse “todo”. Entretanto, [AN 4.174](#) adverte que qualquer especulação sobre se resta ou se não resta alguma coisa após a parada sem remanescentes dos seis meios de sentido é “objetificar a não objetificação”, o que obstaculiza o atingimento do não objetificado. Portanto, o melhor é colocar de lado essa questão.